

TEIXEIRA

DEZEMBRO 2015

BOLETIM INFORMATIVO Nº102 | PREÇO 0,50€



ASSOCIAÇÃO

AMIGOS

DA TEIXEIRA

AAT - FUNDADA EM 1971

ELEIÇÕES PARA O
TRIÉNIO 2016/2018

Feliz Natal!

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

AAT - Associação Amigos da Teixeira
Rua Nossa Senhora da Conceição, 5
6285-051 Teixeira - Seia
Telf.: 238 661 058
E-mail: associacao.amigos.teixeira@gmail.com

DIRECÇÃO

João de Brito

ESCREVEM NESTE NÚMERO

Alexandra Brito (Xana)
Anabela Brito
António Brito Santos
Carlos Lima
Carlos Reis Marques
Joana Gonçalves
João Álvaro Pinto Mendes
José Adriano Coelho
Ricardo Brito
Teresa Mendes

FOTOGRAFIA

Carlos Reis Marques
Joana Gonçalves
Ricardo Brito

APOIO INFORMÁTICO

Fernando da Silva Figueiredo

TIRAGEM

305 exemplares

PERIODICIDADE

Trimestral

IMPRESSÃO E PAGINAÇÃO

IMAGEM MULTIMEDIA - Produção de Imagem
Rua Dr. Gaspar Rebelo, 13
6270-436 Seia



editorial

*“Vivo no presente, o futuro não o conheço.
O passado, já o não tenho”*

(Fernando Pessoa)

1-No final do corrente ano termina mais um ciclo da já longa vida da Associação Amigos da Teixeira com a cessação das funções dos actuais Órgãos Sociais, dando-se início, no próximo dia 1 de Janeiro, a um novo ciclo de vida da nossa Associação com a entrada em funções dos seus novos Órgãos Sociais os quais serão empossados após se realizar o acto eleitoral estatutário.

3-Apelamos aos associados para que participem na vida associativa, quer apresentando listas, quer depositando na urna o seu voto de modo a melhor legitimar quem venha a ser eleito. As associações são organizações democráticas, controladas pelos seus sócios, que deverão participar ativamente no estabelecimento das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e mulheres, eleitos como representantes, são responsáveis para com os sócios.

4-Ao terminar este mandato cabe aos associados ajuizar sobre o trabalho desenvolvido pela actual Direcção, tendo em conta o programa apresentado à votação no final de 2012. Foram traçados objectivos para que os associados usufríssem de mais e melhores serviços, alguns deles inovadores, isto sem nunca se ter posto em causa o muito que foi feito anteriormente por aqueles que corajosa e estoicamente ergueram uma obra magnífica a partir de terrenos de cultivo de alguns proprietários e de onde, como muitos certamente se recordam, sobressaía um eucalipto gigante.

5-Ao bar, restaurante e piscina, acrescentamos os regressados e desejados serviços médicos e a distribuição dos medicamentos por uma farmácia, implementaram-se os pagamentos na hora, sem encargos extra, de diversos serviços (água, electricidade, telefone, IMI), assegurou-se a vinda de uma cabeleireira e de uma esteticista cujos serviços, pela boa adesão obtida, demonstraram que a auto-estima dos seres humanos é um factor determinante para o seu bem-estar.

6-O terreno contíguo ao edifício, abandonado e em mau estado, passou a estar ajardinado e com mobiliário apropriado o que só valorizou e tornou mais bonito um logradouro que mais parecia uma lixeira. Trata-se de um novo espaço harmonioso para o lazer e onde, no futuro, poderão realizar-se eventos de diversos tipos.



7-Procedeu-se, ainda, durante este período, à clarificação da Associação a nível camarário o que constituiu um pequeno grande passo ao qual acrescentamos a publicação de novos Estatutos que fizemos chegar a todos os associados.

8- Um bem-haja aos associados e aos Teixeiraenses pelo apoio que sentimos ter tido, da sua esmagadora maioria, durante o mandato que terminará no próximo dia 31 de Dezembro. Foi para todos que trabalhámos e tornámos mais amigável e aberta a relação direcção-associados.

9-O mês de Dezembro é um dos mais importantes do ano, para além de comemorarmos o Natal no dia 25, te-

mos, também, as festas de fim de ano, o réveillon e muito mais. Desejamos-lhes com todo carinho o espírito do Natal que é a PAZ. A alegria do Natal que é a ESPERANÇA. O coração do Natal que é o AMOR. E que tudo isso se faça VIDA dentro da sua própria vida, hoje, amanhã e sempre. Sempre é Natal onde nasce e renasce a PAZ, a ESPERANÇA e o AMOR. Desejamos um Feliz Natal e um abençoado Ano Novo a todos os Teixeiraenses, seus amigos e familiares.

Dezembro de 2015
João de Brito-Presidente da AAT

eleições para o triénio 2016/2018

Tal como o anunciado no suplemento à nossa revista, distribuído na semana passada, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Amigos da Teixeira, António dos Santos Reis, dando cumprimento aos Estatutos da AAT, procedeu à marcação das eleições para os Órgãos Sociais do triénio 2016/2018. Aquelas realizar-se-ão na sede da Associação nos dias 27 e 31 de Dezembro de modo a permitir que um maior número de associados possa nelas participar, exercendo o seu direito de voto.

Fomos informados de só ter sido entregue uma lista a que se deu a designação de LISTA A.

Direcção

Presidente: João Pedro Pinto de Brito
Vice-presidente: Carlos Manuel dos Santos Figueiredo
Tesoureiro: Maria de Lurdes Pinto

Secretário: Artur de Figueiredo
Vogal: Vitor Santos Brito
1.º Suplente: Joana Marques Gonçalves
2.º Suplente: Carlos Manuel Bernardino Pinto

Assembleia Geral

Presidente: Carlos Fernando Reis Marques
1.º Secretário: Anabela Augusta PAVIO Santana de Brito
2.º Secretário: Maria de Fátima Figueiredo Santos
Suplente: Maria de Fátima Pinto Pereira

Conselho Fiscal

Presidente: António Francisco Loureiro
1.º Vogal: Leontina Pereira de Brito Reis Pedroso:
2.º Vogal: Maria de Fátima Reis Correia
Suplente: Paula Cristina Pereira Reis

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL DA AAT CONVOCATÓRIA

António dos Santos Reis, presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Amigos Teixeira, com sede na Rua Nossa Senhora da Conceição, n.º 5, em Teixeira, Seia, vem, nos precisos termos dos artigos 22.º ponto 1 e 23.º alínea a), dos Estatutos da referida Associação, convocar uma Assembleia Geral Ordinária, a decorrer na Sede da Associação, para os dias 27 e 31 de Dezembro, com seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único - Eleição dos Corpos Sociais para o triénio 2016/2018

Mais se informa que o ato eleitoral obedecerá ao seguinte:

- Datas do ato eleitoral: 27 e 31 de Dezembro de 2015.
- Nota: entre o encerramento da Assembleia Eleitoral, no dia 27 de Dezembro, e a reabertura desta, no dia 31 de Dezembro, a urna eleitoral será selada e ficará, bem como os cadernos eleitorais, à guarda de um associado que reúna o consenso das listas concorrentes.
- Horário de funcionamento da Assembleia Eleitoral: das 11,00 horas às 17,00 horas.
- Desta Assembleia Geral fazem parte todos os associados

no gozo dos seus direitos, nos termos dos Estatutos, com exclusão dos menores face à lei civil (art.º 21.º dos Estatutos).

- Os sócios extraordinários, de acordo com o art.º 7.º dos Estatutos, não poderão votar ou pertencer aos respetivos órgãos sociais.
- O mandato inicia-se com a tomada de posse perante o Presidente da Mesa da Assembleia Geral ou seu substituto, devendo ter lugar imediatamente após a contagem expressa dos votos (art.º 22.º, ponto 2).
- Será automaticamente declarada eleita a lista que reúna o maior número de votos.

2 de Dezembro de 2015.

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral



(António dos Santos Reis)

*PARTICIPAR E VOTAR É UM DIREITO E UM DEVER
DE TODOS OS ASSOCIADOS*

NOTÍCIAS DA TEIXEIRA E DA SUA ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS

a piscina da associação este verão,

por joana gonçalves

Otro Verão e a afluência à piscina da AAT não diminuiu. O nosso bar, ano após ano, fica mais conhecido, não só pela bebida rainha, “a imperial”, como também pelas famosas tostas apetitosas... Este ano, o nosso “querido mês de Agosto” não desiludiu, o calor esteve quase sempre presente. Com estas condições reunidas, contabilizámos cerca de 1500 entradas, nestes 78 dias que estivemos ao vosso inteiro dispor. As inspecções periódicas promovidas pela Direção Geral de Saúde nada acusaram, uma vez mais, no tocante à qualidade das águas onde muitos se banharam. Continuem a visitar a nossa página do facebook: Bar da Piscina-Associação dos Amigos da Teixeira, onde iremos postar fotos para mais tarde recordar este verão. Até para o ano!



a aat e o seu futuro,

por ricardo brito

Este é um mero artigo de opinião sobre os desafios que a AAT enfrentará num futuro próximo

Desde que me conheço, a AAT e os seus assuntos faziam parte das conversas que me rodeavam. Sabia que era um tema que empolgava os meus familiares e as pessoas que me rodeavam e ao qual dedicavam tempo e energia. À medida que fui crescendo, em paralelo com o crescimento da AAT, fui percebendo da dificuldade e do empenho necessário para criar e conduzir os destinos da Associação reforçado pelas assembleias que fui assistindo e dos conflitos, mais ou menos interessantes, que nelas sobressaiam.

Nos últimos 3 anos, tive a oportunidade de pertencer a uma direcção e conhecer a realidade actual da AAT e a enorme dificuldade da sua gestão, sobretudo, se tivermos em conta que os seus elementos directivos são voluntários, na sua maioria, não residentes na Teixeira. Não tenho a menor dúvida que, pela história e património que tem, pelo que representa económica e socialmente na região e sobretudo para os seus associados, a AAT precisa de uma gestão profissional, rigorosa e ética.

Nessa óptica, na minha opinião, neste momento AAT não é economicamente sustentável. Sem o recurso a receitas extraordinárias-eólicas- (alguns contractos terminam daqui a 17 anos sem garantias de renovação) a AAT não tem viabilidade no formato actual. Isto se quisermos olhar a AAT numa perspectiva de médio longo prazo, preservando para as gerações futuras aquilo que nos foi deixado

pelas anteriores.

Muitos dirão – mas já todos sabemos disso! A questão é o que fazer?

Na minha opinião a AAT deve preparar-se nos próximos anos para poder ser auto-sustentável gerando mais receitas operacionais que decorram do seu “normal” funcionamento e que suportem a estrutura de custos/serviços que já tem (sem recurso a receitas de eólicas - caso estas continuem melhor!) e que tão honrosamente tem crescido e vindo a servir a população, sempre com o objectivo de os lucros serem para actividades sociais de benefício dos seus associados. Assim determinam os seus estatutos.

E a AAT tem potencial para fazê-lo. Duas possíveis fontes de receitas são:

Hotelaria/turismo: Com a recente alteração de estatutos podemos beneficiar da figura de Alojamento Local e rentabilizar os quartos. Comunicar a AAT ligada ao turismo rural com parcerias estratégicas com entidades públicas, privadas e on-line.

Pinhal: Caso seja aprovado o PDR2020, o fundo europeu a que concorremos, e a limpeza do terrenos e acessos seja feita, também aqui, com uma boa gestão florestal podemos tirar alguma rentabilidade.

Apelo a todos os associados e em especial à “malta” mais nova que se envolva na AAT pois ela precisa de SANGUE NOVO e gente com coragem que viva a AAT com coração e sem medo!

“meu querido mês de agosto”,

por carlos reis marques

O título – de uma canção muito conhecida e muito ouvida no dito mês – serve de tema a este artigo, mas também é um retrato fiel da Teixeira de Verão. Pois, a música, chamada pimba, pretende simultaneamente homenagear os emigrantes, e as saudades da terra; na realidade representa também as férias, o necessário e esperado tempo de lazer, o Sol, o calor e os amores, sem dúvida sublima as famílias, os amigos e as raízes.

Enfim, trata-se da glorificação dos simples prazeres da vida, mas não necessariamente ausentes da cultura e do saber: por isto, procurou-se trazer para a aldeia esta mistura salutar.

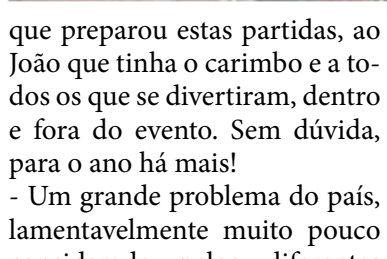
A recordar:

- A Festa Anual: três dias de festa em grande, certo, com menos gente, mas bem animada. Salientam-se a tão esperada atuação do rancho e o concurso de dança; já perto do encerramento, descobriu-se ainda a grande fadista Zeza, um valor a acarinhar no futuro. Naturalmente, cabe agradecer aos mordomos a bem estruturada e tradicional parte religiosa; quanto à parte profana, salienta-se o grande esforço e trabalho de jovens que, sem experiência, se abalçaram para nos por a dançar... e muito! Parabéns, para o ano já sabem o que fazer....

- Depois não conseguimos ver a bandeira na Lua...mas vimos o satélite e as suas crateras tão bem! O Dr. Miguel Leal fez o favor de, com os seus conhecimentos e equipamentos, por as gentes na aldeia a olhar para o magnífico céu estrelado da Teixeira, até à uma e meia: viu-se Saturno e os seus anéis, viram-se constelações, viram-se estrelas gémeas, sonhou-se com outros mundos e outras viagens... Se calhar, se não chegassem as nuvens, o Sol, ou o sono, alguns ainda hoje estariam na esplanada da AAT a aproveitar aquele telescópio! Muito obrigado, Sr. Doutor.

- Graças às alterações climáticas, o número de ondas de calor irá seguramente disparar: consequências como aumento dos incêndios florestais, redução substancial de culturas, estiagens acentuadas e mesmo secas (vejam a ribeira este ano...), aparecimento de doenças raras ou desconhecidas no continente, entre outras, aliado de facto das populações mais afetadas serem os de tenra idade, os doentes crónicos e os idosos (a idade média da população residente na Teixeira ronda os setenta anos), serão cada vez mais frequentes, pelo que cabia sensibilizar as pessoas para este assunto. Mais uma vez, o Dr. António Nolasco e o Enf.º Pedro Nolasco fizeram o favor de, a um Domingo à noite, apresentarem-nos com uma palestra sobre a forma de nos protegermos e protegermos os nossos das ondas de calor.

- Toda a gente conhece a Teixeira... ou pensavam! Por isto, pelo desafio, pela entreajuda, pelo convívio, pelo divertimento, pela competição oito equipas, cerca de trinta pessoas das mais variadas idades, ocuparam um fim de tarde, entre a piscina e o jantar para percorrem a Teixeira olhando para alguns pormenores e respondendo a algumas partidas – é, não estamos a falar do tal ovo....Pois, um agradável peddy paper; os “Antónios” foram os primeiros, mas todos ganharam pelas razões anteriores, pela entrada grátis na piscina. Cabe agradecer, e muito, ao Carlos Lima



que preparou estas partidas, ao João que tinha o carimbo e a todos os que se divertiram, dentro e fora do evento. Sem dúvida, para o ano há mais!

- Um grande problema do país, lamentavelmente muito pouco considerado pelos diferentes

governos, é o da desigual distribuição da população (logo dos serviços, das atividades...) no Continente: de facto, cerca de oitenta por cento da população portuguesa concentra-se numa estreita faixa litoral, não mais afastada do mar que cinquenta quilómetros, que se estende de Braga, ao norte, até Setúbal, ao sul. Assim, numa sessão muito participada, com uma audiência interventiva, o Dr. João Orlindo Marques falou-nos sobre o povoamento nas bacias do Alva e do Alvoco, bem como as tendências que se avizinham. Pois, as tendências demográficas não auguram mudanças em relação à situação actual, mas a última palavra cabe ao amor que todos temos por estas terras.

- Esclarecer as contas para os que ainda tinham dúvidas, perceber-se o alcance social da AAT foram objetos alcançados na tradicional assembleia geral. Muito participada, por vezes mais acalorada, tudo acabou em pleno entendimento, como também é tradição na Teixeira. Mas, faltou qualquer coisa....

- Por isto, no dia seguinte, numa tarde de Domingo, uma esplanada bem atestada teve o prazer de cantarolar a excelente música tradicional portuguesa trazida pelo grupo de “Cantares de Avô”. Uma grande tarde cultural e musical, à qual não faltou a prova do presunto... obrigado António! Quem sabe, talvez para o ano a festa anual possa ter algo diferente!

Claro, Agosto é Agosto e a Teixeira é a Teixeira: assim, bem se frequentaram as festas em redor, por cá não faltou animação, piscina, visitantes, cerveja, jeropiga e, com pena, foi pouco aparecendo a hora do regresso: quem sabe, talvez para se organizarem e regressarem.... Assim seja!

usos, costumes e tradições da religiosidade popular na Teixeira,

por João Álvaro Mendes

De acordo com o que me foi proposto, vou tentar condensar algumas das práticas religiosas usadas na nossa Terra.

Sei que é um tema muito vasto e que nos ocuparia muito do nosso tempo e espaço (que é precioso) e não podemos desperdiçar. Vamos assim cingir-nos a alguns acontecimentos. Quero desde já deixar uma nota prévia: tudo o que vai ser relatado tem que ser entendido à luz da prática usual da Igreja Católica antes do Concílio Vaticano II (1962 a 1965). Como todos sabem, muito se alterou após esse Concílio sendo que o mais importante (na minha modesta opinião) foi a mudança da língua utilizada nas celebrações: passámos do Latim para as línguas vernáculas de cada País. No nosso caso passámos a ouvir as Leituras em Português o que levou a que as pessoas começassem a entender o que era proclamado e rezado nas celebrações. Infelizmente, no entanto, continuámos a ter connosco os padres “formados” no espírito antigo e avessos a acompanhar a rápida evolução dos acontecimentos. Mas isso é outra questão que podemos acompanhar noutro contexto.

Passemos então ao que aqui nos trouxe: os usos, costumes e tradições.

Comecemos pela véspera de Natal. Na missa do Galo eram ofertados frutos diversos recolhidos em grandes açafates colocados à entrada da capela-mor;

No princípio da noite de 10 de Janeiro iniciava-se um solene Lausperene com adoração repartida por todos os habitantes da aldeia durante toda a noite (com turnos de uma hora; Durante a Quaresma eram suspensos todos os bailes e eram retirados os chocalhos dos rebanhos (só voltavam em Sábado da Aleluia) Na sexta-feira Santa fazia-se casa a casa uma “encomenda das almas” (incluindo uma passagem pelo cemitério) e terminando na Igreja;

No Sábado da Aleluia os sinos tocavam às dez horas pré-anunciando a Ressurreição e à noite na Igreja procedia-se à bênção da água: cada casa levava o seu jarro de água que despejava numa grande caldeira colocada no meio da Igreja e que, depois de benzida, era levada para casa na mesma jarra e conservada até ao ano seguinte, sendo então despejada na pia baptismal;

Na Segunda-feira depois do dia de Páscoa era a Grande Visita Pascal: toda a gente recebia em sua casa a Cruz Pascal e todos aqueles que a acompanhavam e que eram presenteados com as nossas famosas “broinhas” regadas com o melhor vinho da casa, servido nos melhores copos e numa bandeja supostamente de prata. Dia de muita alegria terminava com a recolha processional da Cruz à Igreja ao som do cântico de ALELUIA entoada em todos os tons imagináveis (cada um tinha o seu);

A Festa do Santíssimo Sacramento foi sempre um ponto alto da Teixeira pese embora o facto de (em minha opinião) dever ser considerada mais festa popular do que religiosa;

A grande festa religiosa era celebrada de dois em dois



anos: A Festa do Sagrado Coração de Jesus. Era normalmente precedida de um período de pregações que se prolongava por 15 dias, muito participado por todos principalmente pelas crianças que faziam a primeira comunhão ou a comunhão solene. A meio da manhã do dia da Festa era organizada uma procissão que saía da Igreja com os “anjinhos” e o andor do Menino-Jesus e ia, pelo caminho, sendo integrada pelos meninos participantes da festa regressando então à Igreja. Primavam no braço dos rapazes um laço pintado à mão alusivo à Comunhão e as raparigas, trajando de branco, cobriam a cabeça com um véu da mesma cor. Era um dia de verdadeira afirmação da Fé do nosso Povo para com Jesus Cristo personificado na Sua imagem.

Poderíamos também falar da “reza” das Ave-marias ao romper do sol e ao findar do dia, ao toque dos sinos (antigamente também se fazia ao meio dia) bem como das “romarias” a que se acorria, nomeadamente à Senhora das Preces (que alguns casamentos provocou) e à Senhora do Mont’Alto

Caros Teixeiraenses, nunca abduqueis da vossa Fé! Quando alguém criticar a Igreja e os seus pecadilhos (que também os tem) lembrai-lhe que a Mensagem e a Boa Nova de Jesus Cristo apenas referem o AMOR a DEUS e o AMOR ao PRÓXIMO como a TI MESMO, como bem nos lembro Stº Agostinho quando diz: AMA e FAZ o QUE QUISESERES! Se calares, se gritares, se corrigires e se perdoares fá-lo sempre com AMOR

Concilio Vaticano II



donativos para a nossa revista

nome	valor
Anónimo	14,00
Anónimo	1,00
António Figueiredo de Brito	46,00
Cacilda Santos Reis	20,00
Fernanda da Conceição Pinto Frade Bicho	10,00
João Afonso dos Santos	20,00
João Domingos Reis Gonçalves	5,00
João Reis Figueiredo	8,00
João Reis Gonçalves	5,00
José Carmo Martins	10,00
José Marques Gonçalves	8,00
M ^a . da Conceição Santos Pereira Lages	8,00
Maria da Conceição Pinto	10,00
Maria Emília Gomes	10,00
Maria José Reis Marques	20,00
Pedro Miguel Neves Marques e Esposa	56,00
TOTAL	251,00

Os Associados que ainda não liquidaram as suas quotas, podem-no fazer por transferência bancária para a conta de Depósitos á Ordem abaixo indicada, identificando-se pelo nome ou pelo n.º de sócio. Lembramos que a quota Anual é de € 12,00 (doze euros)

Entidade Bancária: Caixa Geral Depósitos
Conta n.º: 0201050449330
NIB: 0035 0201 0005044933064
IBAN: PT50003502010005044933064

É altura de referir que, a partir de Janeiro de 2016, o nosso estimado associado José Álvaro Mendes irá, a seu pedido, deixar de receber as quotas e donativos na Teixeira, o que será feito, a partir daquela data, pelo associado Artur de Figueiredo que já tem essa mesma missão na área da Grande Lisboa. Daqui prestamos a nossa homenagem e agradecimento ao ti Zé Álvaro que, anos a fio, prestou um serviço tão importante para a nossa Associação. Contudo, ele irá continuar a participar na vida associativa o que muito nos apraz porque faz parte de uma geração que construiu a realidade que é hoje a Associação Amigos da Teixeira. Bem-haja José Álvaro Mendes!

estrada entre pedras lavradas e vide cortada ao trânsito



A Infraestruturas de Portugal (IP) procedeu, dia 4 de Novembro, ao corte total do trânsito ao quilómetro 160,4 da estrada nacional (EN) 230, em Teixeira. A IP refere em comunicado que a decisão foi tomada “no seguimento das condições meteorológicas adversas registadas nos últimos dias, que conduziram à deterioração da estabilidade do talude da via naquele local. Deste modo, com vista a garantir a segurança de pessoas e bens, a IP decidiu proceder ao corte total do trânsito», justifica. Como percursos alternativos a empresa sugere as estradas EN338 e EN231. Quem se deslocar da Covilhã para Coimbra, ao chegar às Pedras Lavradas terá de seguir por Alvoco da Serra e Loriga (EN231), virando depois, na Portela do Arão, para Vide (EN338), localidade onde se entra novamente na EN230. Os automobilistas que conhecem a zona, aproveitam a estrada municipal de Teixeira de Baixo, alcançando depois, através de uma via em terra batida, a EN230 próximo da Teixeira, evitando desta forma um desvio com mais de 30 quilómetros.

Os moradores da Teixeira estão indignados porque o problema já estava sinalizado há mais de um ano, isto é, desde o início de Setembro de 2014, na sequência do grande incêndio que afectou a zona.

Não podemos deixar de lamentar, também, o sucedido e manifestar o nosso protesto pelo protelamento de uma solução para resolução do problema. Ao fim de 15 meses a estrada que faz a ligação das cidades de Coimbra e da Covilhã continua encerrada para os pesados e há mais de um mês para todo o tipo de veículos.

Soubemos, entretanto, que o concurso para adjudicação desta reparação já está em curso e que, até final do ano, será tomada uma decisão quanto à adjudicação da mesma.

Fonte: jornais “Porta da Estrela” e “Folha do Centro”.

notícias da teixeira, do social

falecimentos

Faleceu, aos 65 anos, o associado n.º 84 Francisco Bértolo Freitas (11.10.1950-20.07.2015). A esposa (Albertina da Quinta) e o filho agradecem a todos que o acompanharam à sua última morada.

Faleceu, aos 79 anos, o associado n.º 485 João dos Santos Gomes Rosa (15.06.1936-26.10.2015). Era casado com a associada Purificação dos Santos Mendes.

Faleceu, aos 45 anos, após prolongada doença, a associada n.º 182 Susana Santos Neves (23.01.1970-27.11.2015). Era filha do associado João Bernardo Freire Neves já fale-

cido (um dos grandes impulsionadores da nossa Associação) e da associada Maria do Carmo Santos, a qual conjuntamente com o filho e nora, José Bernardo Santos Neves e Isabel Maria Loureiro Neves respectivamente e dos netos, o Fábio Bernardo Neves Baptista e a Patrícia Neves Baptista, agradecem a todos os que manifestaram o seu pesar neste triste e particularmente doloroso momento. A família agradece, ainda, à Junta de Freguesia da Teixeira o ter disponibilizado a carrinha de serviço de modo a trazer alguns habitantes da aldeia que quiseram estar presentes no funeral.

casamentos

A nossa associada Rita Pinto contraiu matrimónio com Ricardo Costa no pretérito dia 18 de Julho. O casamento realizou-se na Igreja de Montelavar/Sintra e o magnífico copo de água foi servido na Quinta do Lumarinho, na mesma localidade.

São pais da noiva os nossos associados Lurdes e Carlos Pinto e do noivo Ana e Joaquim Costa.



O nosso associado Pedro Tendeiro contraiu matrimónio com a Alexandra no dia 24 de Outubro, na Igreja de Santa Maria em Aguava-Cacém que foi seguido de copo de água na Quinta Fonte da Aranha em Belas. Segundo informações que nos foram prestadas o casamento correu muito bem e até “foi abençoado pela chuva”.

São pais do noivo os nossos associados Laurinda e José Tendeiro e da noiva Maria João e Fernando Afonso.



No pretérito dia 10 de Outubro, contraíram matrimónio Andreia Domingos Reis e Rafael Marçal M. B. Rodrigues. A cerimónia religiosa decorreu na igreja da imaculada Conceição em Golegã, seguindo-se a festa na Quinta de Guadalupe na mesma localidade Ribatejana, A boda, disseram-nos, decorreu excelentemente.



A noiva é filha dos nossos associados Ana Isabel Alves Domingos Reis e João Domingos Reis e o noivo é filho de Ana Paula Marçal Miranda Rodrigues e Fernando Bento Rodrigues.

Desejamos as maiores felicidades a estes três novos casais.

nascimentos



Olá! Eu sou a Alice Maria Geraldine Figueiredo e sou filha dos associados Ana Maria dos Santos Geraldine e Pedro Alexandre Pereira Figueiredo.

Nasci no dia 5 de Agosto deste ano e já sou associada da AAT, tendo-me sido atribuído o número 541. Sou a mais jovem associada o que muito me orgulha.

Olá! Eu sou a Matilde e sou filha dos associados Helena Bicho e do Carlos Lima. Nasci no dia 22 de Agosto deste ano umas semanas antes do previsto.

Quero enviar um beijinho a todos os Teixeiraenses e dizer que estou ansiosa por experimentar a piscina no próximo ano. Contem comigo.

CANTINHO DA ESCRITA



as feras, por alexandra brito (xana)

Reza a lenda e a memória das histórias lembradas pelos mais antigos que houve em tempos uma fera que amedrontou a aldeia. Ninguém sabe precisar qual era a real natureza do bicho que atacava o povo e levava a que todos se fechassem em casa mal o sol se punha, com medo dos ataques da besta. Há quem diga que possa ter sido um urso, outros avançam que podia ser um felino. Independentemente das versões narradas, um dado é certo: não se tratava de um bicho manso ou meigo. Poucos foram aqueles que se atreveram a enfrentar a fera. Mas houve um homem que o conseguiu: dizem os relatos dos mais antigos que um homem se encheu coragem e enfrentou a fera cara-a-cara, enfiando uma espingarda pela goela do animal. Com o gesto do herói foi restaurada a paz e a serenidade na aldeia.

A história faz parte do passado da Teixeira. O que muitos desconhecem é que a fera regressou este ano à aldeia. Ou melhor: As feras, porque neste caso não se tratou de apenas um animal, mas de vários bichos da mesma espécie que atacaram em conjunto. As semelhanças destas feras com a besta que os nossos antepassados se confrontaram não se ficam por aqui: Tal como aconteceu no passado, também aqui o medo da população levou a uma mudança de hábitos, com muitas pessoas a deixarem de passar no

local onde as feras eram avistadas neste verão.

No entanto, a forma de atuação destas bestas modernas era bastante diferente da fera do passado. Estes animais selvagens atacavam apenas de dia e num local específico: no caminho que leva as pessoas até à solheira do roxo, mesmo por baixo das instalações da associação. Há relatos comprovados de pessoas que foram atacadas pelas feras, durante este verão. Foi o caso da prima Maria, da prima Nuce e da prima Lurdes. Todas elas foram vítimas de ferroadas violentas causadas pelas feras e viram-se obrigadas a correr e a fugir para o povo em busca de protecção. O medo foi tal que abandonaram aquele caminho para irem até às suas leiras do roxo. A promessa estava feita: “Enquanto as feras ali estiverem, jamais passaremos por aquele caminho”.

Os sucessivos relatos de ataques começaram a espalhar-se pela aldeia: Era preciso tomar uma atitude e enfrentar, de uma vez por todas, estes animais perigosos. O pânico estava instalado. E eu própria, que não tinha visto as feras, nem sabia qual era a natureza destes bichos selvagens, andava com receio.

Mas tal como no passado, também nesta situação houve um homem que teve a coragem suficiente para enfren-

tar o perigo e dar um fim às bestas: o meu pai, Carlos Brito Pinto, mais conhecido como Carlos Xixa. Foi ele próprio que me contou a sua façanha. Um dia, em Agosto, quando me dirijo à cozinha para tomar o pequeno-almoço dou de caras com ele sentado à mesa da cozinha com um saco de gelo sobre a mão. “Então, o que se passou?”, pergunto-lhe. Ele retira o saco do gelo de cima da mão e mostra-me uma mão vermelha, inchada e com duas marcas salientes. “Foram as feras, filha. Foram as feras”. O horror espalha-se na minha cara, perante a gravidade e o perigo da situação. Mas eis que ele me sossega: “Elas atacaram-me mas eu consegui dar cabo delas”, diz-me orgulhoso. E eu enchi-me de vaidade e de admiração: “Tu mataste as feras? Sozinho? Como conseguiste?”. Esperava eu que ele tivesse dado uso a uma espingarda ou tivesse colocado uma armadilha poderosa apanhar aqueles animais que aterrorizaram a aldeia neste verão. Mas não. Para meu espanto ele disse: “Matei-as com uma lata de shelltox (ou dum-dum)”. E eu, incrédula, repeti: “Dum-dum?! Aniquilaste as feras com uma simples lata de inseticida? Mas de que raio de feras estamos a falar, afinal?”, inquiri. E ele, muito admirado com a minha ignorância, diz apenas: “Então tu não sabes que as feras que andam a amedrontar a aldeia são um ninho de vespas?”. Fiquei perplexa, perante a resposta pois pensava

que as feras de que toda a gente falava fossem animais de maior porte e mais assustadores. Mas não. As feras eram apenas umas vespas. O certo é que depois desta “façanha” a paz foi restaurada na aldeia e os seus habitantes puderem retomar o caminho habitual para as suas leiras no roxo.

Conclusão: Os homens não se medem aos palmos. E, pelos vistos, as feras também não.



ninho de vespas

a serra vista do vale, por teresa mendes (várzea de meruge)

Granítica, a serra gigante beija o céu. É desse céu, desses fluidos que a água desce. A riqueza da água vem da montanha. Os livros de geografia, falaram-me da importância da montanha para o clima, para a fauna e para a flora, mas desde criança tenho o fascínio pela água e continua ... principalmente no verão, queremos visitar e refrescar-nos nos rios, nos ribeiros e nos lagos, que maravilha, dizemos nós, tomamos banho, regamos os jardins, é extraordinário, mas por vezes não compreendemos o que a água representa na natureza.

Sentada na Moita Velha (*) com olhos de criança, via a Serra, pensava, fazia perguntas: o que estará lá dentro? E para além do grande maciço, o que estará? Maciço esse, que mais me parecia um gigante deitado. Por aí cresci, mais conhecedora dos vales da serra e da linda e variada paisagem, conforme a estação do ano e privilegiada pela proximidade dos rios, o Alva que nasce no Sabugueiro, enche-nos a alma de frescura, atravessando lindas aldeias formadas nos seus sulcos; o Cobral que nasce em S. Romão, desce calmo pelas tapadas de milheirais, com a pequenada das freguesias que acaricia, a chapinar como galinhas ao longo do seu curso até encontrar o rio Seia que por seu lado, se vai espreado e nas suas margens bonitas e verdes, aldeias com história se formaram, será o mensageiro até ao Mondego, este orgulhoso das suas águas, sussurrando e cantando pelos seixos, ajudando o embalar das guitarras em nocturnas serenatas.

Durante alguns anos, a montanha ocupou um lugar muito importante na minha vida. Cresci a ver e contemplar a serra, imponente e altiva. Magnífica ao nascer do sol, límpida e convidativa ao fim do dia. Que beleza! dizia eu muito baixinho. O meu olhar tentava penetrar o grande gi-

gante deitado ... e ver mais além. Cresci e aos poucos, fui percorrendo o interior da serra. Pelo menos uma vez por ano teria de visitar a serra no verão, era sagrado! Cada ano que passava a vontade de voltar era maior, fui conhecendo algumas povoações que até então só conhecia o nome. Que beleza! Aos poucos, a curiosidade e a teimosia davam comigo em descobertas do grande tesouro, as lagoas belas e refrescantes, dizem as lendas, era nessas lagoas que se refrescavam as mouras encantadas. E o céu estava mesmo ali, parecia que nos tocava. No inverno, quando olhava o grande manto branco, era um fluir de sensações, por isso a queria tocar, a queria conhecer. E aos poucos, fui abrindo o coração e a serra foi-me mostrando alguns tesouros, povoações, gentes, cheiros, sabores, fontes, levadas, cascatas e rios em que a água canta melodia que o silêncio bebe e se delicia. Caminhos percorridos durante séculos por pastores e gente serrana deixaram-me curiosa de saber as histórias ricas de costumes e cultura.

A Serra é uma bênção divina. Vamos proteger o que há de mais precioso na terra, a vida!



(*) Local, onde no Verão se descansa e refresca e se têm longas conversas até às tantas da madrugada, já no Inverno se não estiver sol, não se pode estar, por fazer frio de rachar.

o destino e as colheitas,

por José Adriano Coelho

Escreveu o transmontano Miguel Torga: «O destino destina, mas o homem trabalha sempre...». O trabalhador do campo, o antigo de enxada na mão, o moderno sentado num tractor, bem sabe o que lhe acontece se as condições atmosféricas são más para a agricultura. Chove de mais, cria problemas; a seca não acaba, lá estão os pastos, os pomares, as vinhas a sofrerem a inclemência do clima. Mesmo com dedicação, esforços de sol-a-sol, imensos sacrifícios, muito suor e custos vários chega-se ao final das colheitas e o destino inapelavelmente destina maus resultados agrícolas. O que se previa no início do lavar e semear, podar e sulfatar, não se concretizou na altura devida. É o intitulado destino amargo para quem tanto trabalhou. Que não se deseja a ninguém, pois uma pessoa bem formada deseja para si e para o seu semelhante tão-somente bons rendimentos e felicidade colectiva.

Na nossa região, terminaram há pouco tempo as vindimas, agora para final deste mês vem a apanha da castanha, um mês depois, por aí, vem a apanha da azeitona... Que os frutos sejam bons, que os produtos deles produzidos sejam de qualidade, em suma, todos os trabalhadores agrícolas, lavradores, empresários que investem na agricultura saiam plenamente satisfeitos, bem assim como os destinatários destes produtos originários do campo (os consumidores) possam elogiá-los e desfrutar das suas reais qualidades e energias.

Citei o distinto escritor Miguel Torga, que bem co-

nheceu os terrenos transmontanos, agrestes, rochosos, de invernos gélidos, de imprevisíveis intempéries, mas que nunca deixou de elogiar a têmpera e bravura dos seus conterrâneos, aquelas gentes nossas vizinhas do extremo-norte deste Portugal secular. Bem sabemos quão nos identificamos na vetusta e distintíssima Alma Lusitana.

Sejamos nós beirões de Almeida, Guarda, serranos da Estrela, Malcata e Marofa, sem esquecermos os residentes em Barca de Alva, munícipes de Figueira de Castelo Rodrigo, à beira Douro; como também acontece com os mirandeses, os de Freixo de Espada à Cinta, até Vinhais e Montesinho. Miguel Torga estudou e formou-se na Lusa-Atenas, exerceu Medicina nesta cidade universitária de Coimbra, que já leva 725 anos de existência por decisão do Rei D. Dinis, de cognome O Lavrador. A segunda mais antiga universidade (Estudos Gerais) da Europa.

Muitas e muitas vezes Torga calcorreou a Beira Alta para ir respirar os ares do Mondego e, outrossim, de volta quando ia passar férias com os Pais e potenciar forças que o inspiravam para as suas artes literárias.

O Homem sonha, o destino (desconhecido) ou o fado (pulsão amorosa) obriga-nos a trabalhar esforçadamente e o objectivo ou meta final dá-se a conhecer pelos seus bons frutos e felizes colheitas. Bem hajam todos os trabalhadores agrícolas, os que alimentam a Grei – Comunidade de Pais e Filhos – e obviamente as nossas Almas (Espíritos Cultos)!



vaccinium myrtillus,

por Carlos Lima

Todos sabemos o que é, quando se apanha, e quem o procura cada vez mais. A pergunta é: Sabemos exactamente porquê? Perguntei-me e não soube responder. Fui à procura e encontrei este texto na wikipédia, que transcrevo na íntegra.

“O mirtilo já era um fruto utilizado pelo Homem desde o século XVI, principalmente devido às suas propriedades antioxidantes e antibacterianas. Esta pequena baga está no topo dos alimentos com maior teor de antioxidantes e é rico em fibra, vitaminas A, B e C e sais minerais (Mg, Ca, P, Fe, Z, Se, Mn, L). Atua em casos de diarreias graves, embora a medida principal para o tratamento de diarreia seja a hidratação imediata. Indicado para acção local no alívio de inflamações na boca e catarros. Já foi muito utilizado contra febres. É atribuída à mirtilina a acção antibacteriana, sendo actualmente aceite como tratamento para infecção urinária baixa de repetição, principalmente em forma de suco.

Mirtilo é uma planta que trabalha bem na restauração da



pequena circulação e por isto é usada em retinopatia diabética, falta de perfusão renal e pé diabético.

Pesquisas recentes mostram que o mirtilo também é eficaz no combate aos radicais livres e ao colesterol ruim no organismo.

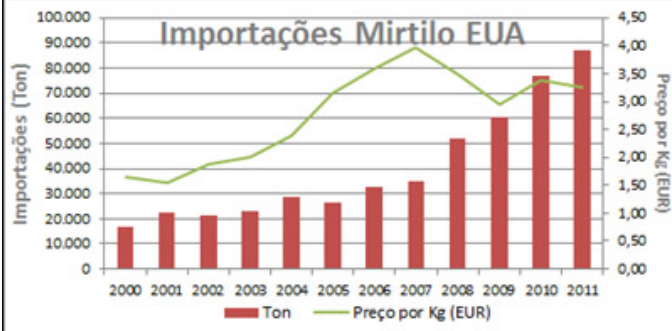
A folha também tem sido utilizada na medicina tradicional para tratar diferentes doenças como o diabetes. O instituto americano, National Institute of Health, reconhece-o como possivelmente efectivo para problemas na retina de pessoas com diabetes ou pressão sanguínea alta”

Em Portugal cresce espontaneamente no Gerês, Trás-os-Montes e Serra da Estrela.

Evolução das importações realizadas pelos E.U.A.

Ano	Ton	Var. Ton %	EUR	Preço por Kg (EUR)	Var. Preço
2000	16.769	-	27.483.474	1,64	-
2001	22.300	33%	34.345.301	1,54	-6%
2002	21.095	-5%	39.846.525	1,89	23%
2003	23.204	10%	46.781.364	2,02	7%
2004	28.871	24%	68.660.787	2,38	18%
2005	26.330	-9%	82.836.559	3,15	32%
2006	32.608	24%	116.953.641	3,59	14%
2007	35.088	8%	139.487.382	3,98	11%
2008	52.101	48%	181.470.141	3,48	-12%
2009	60.442	16%	178.873.604	2,96	-15%
2010	76.750	27%	259.237.928	3,38	14%
2011	87.318	14%	283.475.296	3,25	-4%

Varição Ton 2000 - 2011: 421%
 Variação Preço 2000 - 2011: 98%



Há países que estão a valorizar este fruto de uma forma tal que a procura cresceu mais de quatro vezes em 10 anos e o preço por quilo duplicou,

Vejam o quadro anexo do que se tem passado apenas nos E.U.A. sendo que em Portugal o fruto de melhor qualidade pode atingir os 4€ por quilo, este nosso fruto silvestre pode e deve ser levado em linha de conta na micro economia serrana em que nos inserimos.

Precisa de muita água, temos. Não se quer encharcado, os nossos socalcos drenam a água de modo natural evitando que tal aconteça. Demoram 5 anos a atingir o estado adulto, são pois arbustos de crescimento rápido. Não têm doenças parasitárias graves e sobretudo são facilmente polinizáveis pelas muitas abelhas que por aqui há.

Em suma, temos todas as condições naturais para o sucesso deste fruto.

Hoje aprendi mais sobre a natureza que nos rodeia, para onde tantas vezes olhamos apreciando a sua beleza. Quase sempre sem saber muito sobre o que nos pode trazer como benefício.

fotografia, por ricardo brito



participar na vida associativa é um dever

REVEILLON

2015/2016

24h00- Passagem do Ano

Oferta de bolo Rei e Espumante a todos os presentes.

JANTAR 20h30m

- SALGADOS DIVERSOS
- SOPA DA NOSSA HORTA
- LOMBO DE PORCO ASSADO COM BATATAS E LEGUMES
- VINHO, CERVEJA E SUMOS
- CAFÉ E UM DIGESTIVO

02H00: Servido um Caldo Verde aos presentes (quente e saboroso).

SÓCIOS: <6ANOS-GRÁTIS; 6-14ANOS- 8 PASSAS; RESTANTES- 15PASSAS

NÃO-SÓCIOS: <6ANOS- GRÁTIS; 6-14ANOS- 10PASSAS; RESTANTES 17,50PASSAS

NOTA: SERVIÇO DE BAR PAGO AO BALCÃO

INSCRIÇÕES ATÉ 29 DE DEZEMBRO 23H00

ASSOCIAÇÃO
AMIGOS DA TEIXEIRA

BOAS FESTAS !!...

a carqueja, por anabela brito

Cresce por toda a Teixeira, e na primavera presenteia-nos com as suas flores amarelas tornando os campos maravilhosos. É uma leguminosa que nasce principalmente nas serras do interior Norte e Centro de Portugal. O seu nome científico é *Pterospartum tridentatum* (L), mas, para os normais utilizadores é a Carqueja.

Era com a carqueja que se acendia o lume no Inverno. Ia-se ao mato, trazia-se algumas braçadas e depois era só chegar ao lume que, rapidamente o calor da lareira dava o toque de magia nas nossas casas, aquecendo-nos o corpo e o espírito.

Mas desde há muito tempo que esta planta tem vindo a ser estudada devido aos seus grandes poderes curativos, sobretudo a nível do fígado, baço e rins. As propriedades medicinais da carqueja são facilmente assimiladas pelo organismo, fortalecendo o corpo e limpando as impurezas do sangue, podendo também ser útil para o tratamento da anemia. Além da indicação do consumo do popular chá de carqueja, o caule fresco e carnudo da planta também pode ser mastigado para absorção das propriedades medicinais da carqueja. Além das características acima mencionadas a carqueja é, pois, utilizada como o “chá para tudo”. Ora vejamos no que pode ajudar:



Inflamações; problemas de pele (beber o chá e aplicar nas zonas afetadas); problemas de diabetes e colesterol alto; baixa a tensão arterial, assim como promove o bom funcionamento da circulação sanguínea; apresenta efeitos na arteriosclerose e é ao mesmo tempo vasodilatadora e

purativa; é utilizada como digestivo, nas inflamações intestinais, analgésico gástrico, e combate as azias; prisão de ventre; gengivites; problemas na bexiga e rins; problemas de fígado e vesícula; ajuda a emagrecer pois é uma planta muito diurética; febre, resfriados, gripes, catarros, bronquites, sinusites e irritações na garganta; enxaquecas; gota e controlo do ácido úrico; cansaço.

Se tiver algum ou vários problemas acima referidos, depois de visitar o Dr. Nolasco e levantar os medicamentos na Associação, vá para casa e tome o seu chazinho de carqueja. Vai ver que lhe faz bem.

bacalhau à gomes de sá para o seu natal

4 pessoas - 45 minutos - Dificuldade: Fácil

É um prato alourado no forno, formado por uma mistura de lascas de bacalhau amaciadas em leite, batatas cozidas e um refogado ligeiro. É enfeitado com ovo cozido, salsa e azeitonas.

Como fazer Bacalhau à Gomes de Sá

Com antecedência escale as postas de bacalhau durante 3 minutos, limpe-as de peles e espinhas e separe em lascas. Coloque-as num recipiente, cubra com leite quente e deixe repousar cerca de 1 hora.

Ao mesmo tempo coza as batatas inteiras e com pele em água temperada com sal grosso, mais ou menos 35 minutos conforme o tamanho. Não deixe cozer demais. Deixe arrefecer um pouco, descasque-as e corte-as em pedaços pequenos.

Descasque e corte as cebolas em meias luas e coloque-as num tacho largo e refogue-as em azeite, juntamente com alho picado, até ficarem translúcidas. Ligue o forno a 200°.

Junte as batatas e o bacalhau misturando o conjunto levemente para não desmanchar muito, mas ficar incorporado na cebolada sem refogar (por isso o tacho largo). Recti-

fique o sal e tempere com pimenta. Coloque num tabuleiro e leve ao forno 15 minutos, a alourar.

Retire do forno e decore com ovos cozidos às rodelas ou picados, salsa picada e azeitonas pretas. Sirva quente.

Ingredientes

800 g bacalhau demolido
1 kg batatas grandes
3 ovos cozidos
3 cebolas
3 dentes alho
2 dl azeite
1 ramo salsa
q.b. sal
q.b. pimenta
azeitonas pretas

Bon Appetite



NOTÍCIAS CONCELHIAS



instalação artística/exposição fotográfica “(es)passos de memória”

A até 30 de abril 2016 I Museu Natural da Electricidade, em São Romão, Sra. do Desterro

Instalação artística/exposição fotográfica no espaço da “Galeria de Restituição”, um projeto da Mestre Filipa Pais com o título (es)passos de memória.

A exposição tem como objetivo central gerar uma reflexão sobre o “abandono” de dois importantes pólos económicos da Região da Beira, situados no concelho de Nelas, a Companhia Portuguesa de Fornos Elétricos e as Minas da Urgeiriça.

Esta instalação, integrada no Mestrado de Arte, Design e Multimédia, do Instituto Politécnico de Viseu, reúne manifestações artísticas versando a vertente “site specific” (criadas para um local específico) em que testemunhos e memórias procuram abrir “portas” para um passado relativamente recente. O primeiro delineamento do trabalho criativo teve início em 2013 e esteve patente no Antigo Posto de Transformação das Minas da Urgeiriça, em Canas de Senhorim, em 2014.

Essa primeira edição contou com a colaboração dos habitantes das Minas da Urgeiriça, de Canas de Senhorim e de Nelas que cederam e partilharam memórias e fotografias que narram factos da realidade sociocultural desses lugares durante o século XX.

A autora trabalhou neste projeto respeitando o conceito de arte participativa e de intervenção social. Alertando para a destruição do património técnico e industrial associado às empresas “retratadas”.

cabeça, aldeia natal

A Aldeia Natal, na Cabeça, aposta na criação de cenários inspirados no imaginário de Natal na montanha, na natureza, biodiversidade e respeito pelo meio ambiente, onde apenas prevalece a tradição do presépio religioso, sem alusão ao Pai Natal.

Depois da experiência francamente positiva dos anos anteriores, a comunidade está empenhada na operacionalização da iniciativa, trabalhando diariamente e voluntariamente na conceção dos enfeites que vão vestir a Aldeia de Natal.

Passear pela aldeia, que também é a primeira Aldeia Led do país e que por si só detém uma beleza única pela predominância do xisto, a que se conjuga uma decoração ecológica alusiva ao natal, como sejam grinaldas de folhas, corações concebidos com musgo e lâ da serra da Estrela, estrelas feitas de desperdícios das florestas e a própria árvore de Natal, revestida a pinheiro natural e pinhas, é a proposta para uma viagem ao imaginário do Natal nesta Aldeia de Montanha.

A visita à aldeia é ainda complementada com tasquinhas de produtos regionais, artesanato, animação de rua e experiências inspiradas na história, saberes e sabores da serra da Estrela.

O evento é promovido pela Comissão de Baldios de Cabeça, em estreita parceria com a ADIRAM - Associação de Desenvolvimento Integrado da Rede de Aldeias de Montanha, o Município de Seia e a união das Freguesias de Vide e Cabeça.





SEDE

AAT - Associação Amigos da Teixeira
Rua Nossa Senhora da Conceição, 5
6285-051 Teixeira-Sei
Telf.: 238 661 058 - telm. 964 184 739
E-mail: associacao.amigos.teixeira@gmail.com

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Praceta Óscar Silva, 8 , 6ºesq
2855-590 Santa Marta do Pinhal
Corroios
Telf.: 212 551 977

coordenadas GPS da Teixeira
40°15'11"N 7°44'29"W

Visite-nos em
www.amigosdateixeira.pt

ISENTA DE REGISTO NA E.R.C., AO ABRIGO DO DECRETO REGULAMENTAR 8/99 DE 9/6, ARTIGO 12 º N º1.A